



**Percussionista** coordenou encontro de batuqueiros

## Naná e os maracatus

O encontro entre o percussionista pernambucano Naná Vasconcelos e as várias nações de maracatu do Recife, celebrando os festejos de Momo na cidade, foi um momento inesquecível. O desafio de harmonizar diferentes sotaques percussivos foi registrado pelas produtoras Página 21 e Maga Multimídia. Até mesmo o Trenzinho Caipira, de Villa-Lobos, foi tocado pelo coro de batuqueiros. O documentário possui 21 minutos e será mostrado hoje, às 9h40, no SBT/TV Jornal.

# Maracatus mirins com responsabilidade social

Grupos investem na formação infantil através da cultura popular e renovam suas estruturas e objetivos

**Maria Eduarda Antunes**  
EQUIPE DO DIÁRIO

durante o Carnaval, jovens e crianças carentes se transformam em reis, rainhas, vassalhas do paço, embaixadores, capangas e batuqueiros, nos cortejos do maracatu. Para espalhar o brilho da cultura popular na cidade, eles participam das oficinas artísticas por grupos que fazem a festa de Momo. Este ano, um deles - o Maracatu Várzea do Capibaribe - está introduzindo novos elementos ao figurino, com a assinatura do estilista plástico Francisco Brennand e do estilista Eduardo Ferreira.

Uma turma de 50 jovens carentes que frequentam as oficinas gratuitas de dança e percussão participativa do Baile Municipal e saíram às ruas de Várzea e no Bairro do Recife usando modelos estilizados, com estampas exclusivas criadas por Brennand. "Os profissionais convidamos a ideia. Estamos desenvolvendo", afirma Alcidesio Sant'Anna, que coordena o maracatu com o papel de vocalista e intérprete do grupo e Flávia Correia.

Neste projeto, uma das principais ações é a Corte da Solidariedade. Nela, estão sendo vendidas camisas e golas de maracatu, com a renda revertida para o Imp. "Tenho lembranças da minha infância na Várzea e isso só me faz pensar no processo de criação. Os

Felipe está à frente do trabalho junto com a arte-educadora Amélia Veloso, cantora e coreógrafa do Nação Pernambuco. Entusiasmado com o resultado obtido até hoje, ele ressalta a importância de utilizar a arte no trabalho com os alunos carentes, oferecendo a eles uma nova perspectiva de vida: "É fantástico. Precisa ver o orgulho deles. Para os professores também é muito válido, pois a remuneração é uma forma de mantê-los mais tempo na atividade", afirma.

Do grupo mirim, já saíram dois batuqueiros que hoje são percussionistas do Nação Pernambuco. Além disso, há os que se destacam como bailarinos e partem para integrar grupos diversos. Outras habilidades dos alunos são desenvolvidas, ainda, na confecção dos instrumentos (alfafa, caixa de guerra, gonguê e ganzá), artes plásticas e cursos como o de frevo e cavalo-marinho. As aulas ocorrem aos sábados, no Eufrásio Barbosa e, quando o grupo recebe algum apoio financeiro, três vezes por semana.

**RAÍZES** - No Maracatu Estrela Brilhante, a formação infantil ganhou o nome de Nação Raízes. Nela, quem fica à frente da formação de aproximadamente 60 crianças é o mestre Walter. Neste grupo, também, estar matriculado na escola é fundamental e o desempenho curricular é de



Ensaio do Sementes da Nação, formado por cerca de 40 crianças, entre 3 e 14 anos, todas com matrícula na escola comprovada

**Maria Eduarda Antunes**  
EQUIPE DO DIÁRIO

durante o Carnaval, jovens e crianças carentes se transformam em reis, rainhas, vassalhas do paço, embaixadores, capangas e batuqueiros, nos cortejos do maracatu. Para espalhar o brilho da cultura popular na cidade, eles participam das oficinas artísticas por grupos que fazem a festa de Momo. Este ano, um deles - o Maracatu Várzea do Capibaribe - está introduzindo novos elementos ao figurino, com a assinatura do estilista plástico Francisco Brennand e do estilista Eduardo Ferreira.

Uma turma de 50 jovens carentes que frequentam as oficinas gratuitas de dança e percussão participativa do Baile Municipal e saíram às ruas de Várzea e no Bairro do Recife usando modelos estilizados, com estampas exclusivas criadas por Brennand. "Os profissionais convidamos a ideia. Estamos desenvolvendo", afirma Alcidesio Sant'Anna, que coordena o maracatu com o papel de vocalista e intérprete do grupo e Flávia Correia.

Neste projeto, uma das principais ações é a Corte da Solidariedade. Nela, estão sendo vendidas camisas e golas de maracatu, com a renda revertida para o Imp. "Tenho lembranças da minha infância na Várzea e isso só me faz pensar no processo de criação. Os

Felipe está à frente do trabalho junto com a arte-educadora Amélia Veloso, cantora e coreógrafa do Nação Pernambuco. Entusiasmado com o resultado obtido até hoje, ele ressalta a importância de utilizar a arte no trabalho com os alunos carentes, oferecendo a eles uma nova perspectiva de vida: "É fantástico. Precisa ver o orgulho deles. Para os professores também é muito válido, pois a remuneração é uma forma de mantê-los mais tempo na atividade", afirma.

Do grupo mirim, já saíram dois batuqueiros que hoje são percussionistas do Nação Pernambuco. Além disso, há os que se destacam como bailarinos e partem para integrar grupos diversos. Outras habilidades dos alunos são desenvolvidas, ainda, na confecção dos instrumentos (alfafa, caixa de guerra, gonguê e ganzá), artes plásticas e cursos como o de frevo e cavalo-marinho. As aulas ocorrem aos sábados, no Eufrásio Barbosa e, quando o grupo recebe algum apoio financeiro, três vezes por semana.

**RAÍZES** - No Maracatu Estrela Brilhante, a formação infantil ganhou o nome de Nação Raízes. Nela, quem fica à frente da formação de aproximadamente 60 crianças é o mestre Walter. Neste grupo, também, estar matriculado na escola é fundamental e o desempenho curricular é de

... e batuqueiros, nos cortejos do maracatu. Para espalhar o brilho da cultura popular na cidade, eles participam das oficinas artísticas por grupos que fazem a festa de Momo. Este ano, um deles - o Maracatu Várzea do Capibaribe - está introduzindo novos elementos ao figurino, com a assinatura do estilista plástico Francisco Brennand e do estilista Eduardo Ferreira.

Uma turma de 50 jovens carentes que frequentam as oficinas gratuitas de dança e percussão participativa do Baile Municipal e saíram às ruas de Várzea e no Bairro do Recife usando modelos estilizados, com estampas exclusivas criadas por Brennand. "Os profissionais convidamos a ideia. Estamos desenvolvendo", afirma Alcidesio Sant'Anna, que coordena o maracatu com o papel de vocalista e intérprete do grupo e Flávia Correia.

Neste projeto, uma das principais ações é a Corte da Solidariedade. Nela, estão sendo vendidas camisas e golas de maracatu, com a renda revertida para o Imp. "Tenho lembranças da minha infância na Várzea e isso só me faz pensar no processo de criação. Os

... com os alunos carentes, oferecendo a eles uma nova perspectiva de vida: "É fantástico. Precisa ver o orgulho deles. Para os professores também é muito válido, pois a remuneração é uma forma de mantê-los mais tempo na atividade", afirma.

Do grupo mirim, já saíram dois batuqueiros que hoje são percussionistas do Nação Pernambuco. Além disso, há os que se destacam como bailarinos e partem para integrar grupos diversos. Outras habilidades dos alunos são desenvolvidas, ainda, na confecção dos instrumentos (alfafa, caixa de guerra, gonguê e ganzá), artes plásticas e cursos como o de frevo e cavalo-marinho. As aulas ocorrem aos sábados, no Eufrásio Barbosa e, quando o grupo recebe algum apoio financeiro, três vezes por semana.

**RAÍZES** - No Maracatu Estrela Brilhante, a formação infantil ganhou o nome de Nação Raízes. Nela, quem fica à frente da formação de aproximadamente 60 crianças é o mestre Walter. Neste grupo, também, estar matriculado na escola é fundamental e o desempenho curricular é determinante para a permanência dos artistas mirins.

Mestre Walter explica que nessa atividade, as crianças de 7 a 11 anos aprendem a amar o maracatu. Numa escola localizada no bairro de Santa Terezinha, são oferecidas aulas todos os dias, com recursos de colaboradores. "A cultura popular é o meio para tirar os meninos das ruas. Quando completam 12 anos, eles já podem integrar o Maracatu Estrela Brilhante", esclarece.

Já no grupo Daruê Malungo, a proposta é formar novos artistas para participar de outros grupos. Na sede que fica em Chão de Estrelas, os alunos entre 3 e 18 anos têm aulas de dança popular, percussão, artes plásticas, confecção de fantasia e instrumentos. A coordenadora Vilma Moura ressalta que, além do trabalho com arte, os alunos dispõem de sala para pré-escola e alfabetização.

... e batuqueiros, nos cortejos do maracatu. Para espalhar o brilho da cultura popular na cidade, eles participam das oficinas artísticas por grupos que fazem a festa de Momo. Este ano, um deles - o Maracatu Várzea do Capibaribe - está introduzindo novos elementos ao figurino, com a assinatura do estilista plástico Francisco Brennand e do estilista Eduardo Ferreira.

Uma turma de 50 jovens carentes que frequentam as oficinas gratuitas de dança e percussão participativa do Baile Municipal e saíram às ruas de Várzea e no Bairro do Recife usando modelos estilizados, com estampas exclusivas criadas por Brennand. "Os profissionais convidamos a ideia. Estamos desenvolvendo", afirma Alcidesio Sant'Anna, que coordena o maracatu com o papel de vocalista e intérprete do grupo e Flávia Correia.

Neste projeto, uma das principais ações é a Corte da Solidariedade. Nela, estão sendo vendidas camisas e golas de maracatu, com a renda revertida para o Imp. "Tenho lembranças da minha infância na Várzea e isso só me faz pensar no processo de criação. Os

# Naná e OSR juntos vão agitar Marco Zero

Abertura oficial do Carnaval do Recife, às 20h, terá ainda 220 batuqueiros de 11 grupos de maracatu



A abertura oficial do Carnaval do Recife promete ser a cara do pernambucano. Considerado um dos melhores percussionistas do Mundo, Naná Vasconcelos vai mostrar aos foliões o que vem ensaiando há duas semanas no Pátio do Terço. Este ano, Naná fará um show inusitado. Além de se apresentar com 220 batuqueiros de 11 maracatus – da mesma forma como fez no Carnaval de 2002 – o percussionista vai se unir a 70 músicos da Orquestra Sinfônica do Recife para cantar a música Praieira, de Chico Science, seguida de Trenzi-

nho Caipira, de Villa Lobos, e do Hino Nacional.

Antes de subir ao palco do Marco Zero, onde a orquestra estará esperando, às 20h, Naná faz evoluções junto com os batuqueiros na rua da Moeda, no Recife Antigo. Lá a concentração está prevista para acontecer às 18h30. Da Moeda, o grande grupo segue caminhando (e se apresentando ao mesmo tempo) para o Marco Zero.

No ano passado, Naná Vasconcelos fez uma fusão de música eletrônica com percussão interpretando Villa Lobos. Este ano, a Orquestra Sinfônica do Recife se agrega para interpretar o clássico, manguebit e o Hino Nacional. Antes do show de Naná, acontecerão no mesmo palco,

às 19h, apresentações de Claudionor Germano, passistas e Orquestra Popular do Recife com o maestro Ademir Araújo. O evento deverá ser fechado com um show do pernambucano Lenine.

**FISCALIZAÇÃO** - Uma equipe de fiscalização do Conselho Regional de Arquitetura e Agronomia (Crea), Celpe, Corpo de Bombeiros, Dircon e Vigilância Sanitária do Recife notificou ontem a empresa Staff encarregada da montagem dos três palcos do Recife Antigo. A empresa foi orientada a isolar toda a estrutura montada na Praça do Arsenal da Marinha ou recuar o palco um ou dois metros. Segundo a fiscalização, a estrutura está muito próxima da fia-

ção elétrica da rua. Também foram detectados no palco trabalhadores sem o equipamento de segurança e madeirites soltas no piso.

Na rua da Moeda, faltou aterramento no palco e a estrutura estava muito próxima da rede de baixa tensão. No mesmo local foi solicitado o isolamento do quadro de disjuntores. No palco do Marco Zero recomendou-se apenas a colocação de sinalização de saída e de extintores no palco, mesa de som e camarim. A assessoria de imprensa da Prefeitura informou que essas fiscalizações são rotineiras e positivas porque corrigem possíveis erros a tempo. Segundo a assessoria, até o final da manhã de hoje a situação estará resolvida.

## PROGRAME-SE

### Recife

#### Pólo Recife Multicultural (Marco Zero)

18h	Abertura Oficial do Carnaval do Recife
18h30	Concentração e saída de 220 batuqueiros e Naná
19h	Claudionor Germano e Orquestra Popular do Recife e passistas
20h	Naná Vasconcelos, Orquestra Sinfônica do Recife e batuqueiros
22h	Lenine

#### Pólo Fantasia (praça do Arsenal)

20h	Orquestra de Frevo Primavera (itinerante)
20h	Orquestra de Frevo Som Brasil (itinerante)
22h	Orquestra de Frevo Mendes e Sua Orquestra (itinerante)
21h	Orquestra Popular de Olinda
0h	Lulu e banda de Coco
1h30	Show de Edy Carlos

#### Pólo de Todos os Frevos (avenida Guararapes)

17h	Mendes e sua Orquestra, Passistas do Grupo Raízes,
-----	--